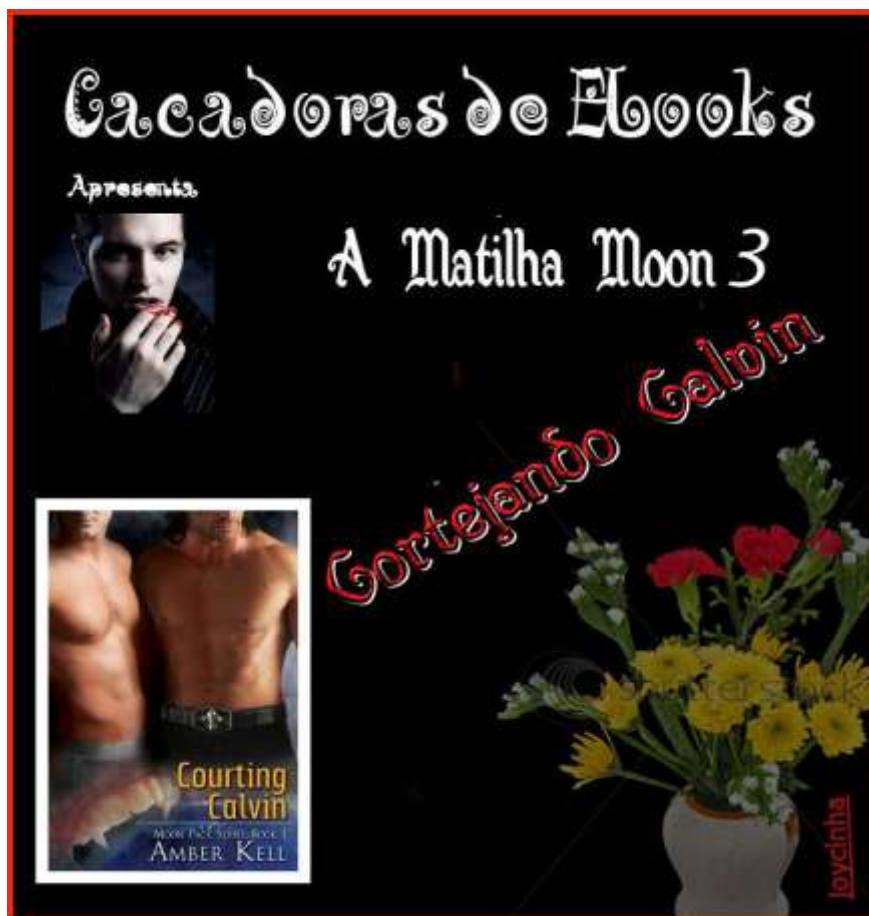


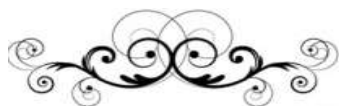
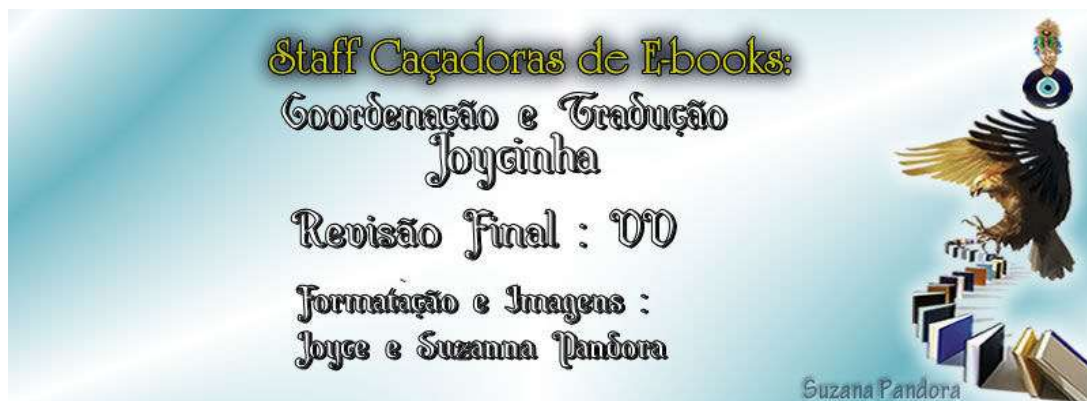


Cortejando Calvin

Amber Kell

*Calvin estava atraído para o vampiro Alesandro.
Mas poderia ele se envolver com a bela criatura da noite, quando ele
sabia que teria que sacrificar Anthony para obter a sua irmã de volta?*





Prólogo

— *Então você sabe o que você tem que fazer.* — A voz profunda provocou das sombras.

Calvin Sanders ficou no meio do armazém vazio.

Odores de mofo e excrementos permeavam o ar, enquanto ele olhava para uma foto de um homem louro deslumbrante que brilhava como a luz solar.

Como a sua vida tinha chegado a isso?

— *Eu o sequestro, e o trago para você.* — Ele olhou para as sombras, já vesgo tentando ver a figura escondida na escuridão. — *E o que você faz com ele?*

— *Não é da sua conta.* — O estranho rosnou. — *Ele matou o meu irmão. Traga-o para mim e verá que sua irmã não*

vai ser a próxima pessoa a morrer.

— *Ela vai ser devolvida em segurança?* — Calvin disse levantando a outra mão, mais uma vez olhando o retrato instantâneo de sua irmã, amarrada, com os olhos arregalados de terror.

Na frente dela estava um jornal, para que ele pudesse ver a data. Ontem. Sua pobre irmã tinha estado à mercê dos psicóticos, desde ontem.

— *Ela vai ser liberada.*

Calvin não confiava num homem que não dizia-lhe o seu nome ou mostrava-lhe sua cara, mas que escolha tinha ele?

Sua doce irmã tinha acabado de fazer vinte anos, nem imaginava o que os filhos da puta dementes fariam com ela.

Ele tinha dificuldade em acreditar que esse homem inocente matou alguém, mas coisas estranhas aconteceram.

E se Anthony matou alguém ou não, não tinha importância no esquema das coisas, porque ele precisava ter a sua irmã de volta.

— *Ela está bem?*

— *Você vai ter que esperar para saber, não vai?* — Foi a resposta do mal.

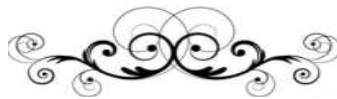
— *Eu quero falar com ela antes de eu fazer isso.*

— *Você está sob a falsa ilusão de que você tem opções, Sanders. Você só tem duas opções aqui. Você pode fazer o que eu digo e salvar sua irmã, ou você pode optar por não fazer, e eu posso entregar o corpo dela a você em pequenos pedaços sangrentos.*

Calvin fechou os olhos enquanto ele vendia sua alma ao diabo sombrio que tinha o destino da sua irmã em seu poder. — *Eu vou fazer isso.*

— *Eu sabia que chegaríamos a um acordo.* — O homem disse, sua voz rica com satisfação. — *Não demore muito para pegá-lo. Eu não tenho muita paciência e eu não posso garantir a segurança de sua irmã mais do que uma semana.*

Calvin assentiu com a cabeça, seu estômago revirando enquanto ele fugia do armazém com um som de riso.



Capítulo Um

Alesandro inclinou-se e falou no ouvido do belo loiro. — *Você acha que ele está solteiro?*

— *Talvez. Ele não está usando um anel e ele me deu um olhar quando fomos apresentados.*

Alesandro bufou. — *Isso só significa que ele tem olhos.*

Um riso tilintante baixo foi a resposta do seu amigo.

Alesandro sorriu. Ele gostava de fazer Anthony rir.

No ano passado durante a construção do edifício do hotel paranormal, eles se tornaram bons amigos.

Alesandro admirava muito Anthony, ele era um homem doce, o companheiro de um alfa da matilha local e um brilhante arquiteto.

A reunião desta noite, foi para se encontrar com o marceneiro para o projeto dos quartos dos vampiros.

Os dois fizeram um acordo onde Alesandro, o vampiro mestre de um pequeno grupo, proporcionasse consultoria em troca do uso ocasional de um dos quartos.

Os vampiros eram extremamente territoriais e esse seria um bom gesto conciliatório quando um vampiro importante viesse para a cidade, se ele não quisesse ter uma casa na cidade.

Vendo o homem magro e delicioso tomando medidas, ele teve que admitir que havia mais de um benefício para este arranjo. Ele tinha algo que ele gostaria que o bonito marceneiro medisse... com a sua bunda.

— *Pare de babar, você vai fazer o pobre rapaz nervoso. Sem mencionar que ele poderia escorregar no terreno molhado.* — Anthony disse com um sorriso maroto.

— *O nome do pobre rapaz é Calvin.* — O carpinteiro disse se virando e olhando para o par. — *E o dia que eu me importar de ser olhado por dois homens lindos é o dia em que me cavarão um buraco e me jogarão nele.*

Ele abriu um sorriso mostrando um par de covinhas profundas, sua pele tinha uma cor dourada mostrava alguma herança espanhola em algum lugar na sua árvore genealógica.

Olhos castanhos risonhos brilhando com diversão, observava-os como se ele não tivesse certeza do que fazer com o par de homens diante dele.

Hummm.

Alesandro queria um pedaço dele, e não em um tipo de forma sanguento de necessidade, mas, mais como uma forma de reivindicação.

— *Eu acho que nós não somos fortes em sutileza.* — Anthony disse. — *De qualquer maneira, obrigado por ter*

vindo depois da hora. Meu amigo aqui não se dá bem à luz do sol.

— *Uau, você realmente não é sutil.* — Alesandro disse balançando a cabeça.

— *Meu amigo loiro está em volta com lobos demais ultimamente. Mas isso levanta a questão de saber se você se importaria de namorar um vampiro.*

Calvin riu. — *Eu posso dizer que você é o sutil.*

— *Sim, e eu só encantei-os com o meu sorriso.* — Anthony disse piscando e dando um sorriso branco.

Os dois homens pararam um instante admirando a paisagem.

— *Isso poderia funcionar.* — O carpinteiro disse, — *mas fui informado quando eu comecei esse trabalho, por nada menos que três pessoas diferentes, que se eu fizesse mais do que apertar sua mão, alguém poderia quebrar meu pescoço como um palito de dentes.*

Anthony revirou os olhos. — *Isso soa como meu companheiro. Estou surpreso que não o tenha assustado para cair fora do trabalho.*

— *Nah, nesta economia eu preciso do emprego.*

— *Se você fizer um bom trabalho eu vou ter outro trabalho para você. Este é apenas o primeiro de muitos projetos que tenho em mente. Eu queria toques especiais e únicos para o meu primeiro hotel paranormal. Mas eu tenho um monte de outros lugares onde eu poderia usar um marceneiro bom e altamente recomendado como você foi.*

O vampiro limpou a garganta. — *Eu não acho que Silver tenha conhecimento de seus outros projetos?* — Ele disse sem muita esperança.

Anthony teve uma grande alegria em manter seu companheiro grande e mau na ponta dos pés.

— *Assim não seria divertido, seria?* — Anthony perguntou numa expressão marota e com um bater de seus cílios longos.
— *Eu não quero que a vida do meu companheiro torne-se aborrecida.*

Cal riu de novo, um som que Alesandro poderia se acostumar. Não era a magia do riso tilintante de Anthony, mas ele tinha um som verdadeiramente feliz que fez o interior do vampiro quente. Alesandro não podia segurar os olhos de vagarem para cima e para baixo, o jovem carpinteiro era quente.

Seu corpo estava totalmente de acordo sobre a beleza da vista. Não havia nada sobre o jovem que não recorreu da ponta de seus dedos calejados até seus fortes seus ombros largos e físico musculoso que demonstrava que era um homem acostumado a trabalhar duro.

Junte o cabelo muito escuro e olhos castanhos que olhavam sua alma, e todo o pacote era irresistível.

Humm.

Realmente ele estava velho demais para babar como um jovem garanhão, foi apenas duro convencer suas outras partes do corpo.

Seu pênis em particular estava ansioso para uma introdução. Um lobo uivando soou na sala, assustando-o, e devolvendo-o de seus pensamentos.

Anthony deu um sorriso tímido e levantou o minúsculo telefone celular fora do coldre na cintura.

— *Olá Sugador de lábios.* — Ele disse para o receptor.

Alesandro bufou.

Os apelidos que o elegante loirinho dava o seu enorme companheiro lobo eram uma fonte constante de divertimento para todos que conheciam o casal. Mas foi o amor nos olhos de Silver, quando ele olhava para Anthony, que manteve o escárnio no mínimo.

Era difícil insultar alguém que não dava a mínima para isso. O conhecimento comum em torno da comunidade era que Silver faria qualquer coisa para o seu belo companheiro, visto que a segurança de Anthony não era um problema.

Uma verdadeira frota de seguranças cercava o homem todas às vezes, mantendo-o seguro de hóspedes irritadiços do hotel e pedaços de papel de parede.

Esses foram os únicos perigos que Alesandro já viu atacando o loiro deslumbrante.

— *Al, eu tenho que chegar em casa , Silver está tendo um pequeno colapso sobre o tempo em que estou aqui. Você acha que pode mostrar a Calvin o resto das coisas que temos discutido, especialmente o balcão?*

O vampiro podia sentir o pulsar da excitação através de Anthony depois deste conversar com seu companheiro. Suas presas deslizaram uma fração, ao sentir o perfume sedutor.

Com força de vontade ele puxou seus dentes de volta para suas gengivas antes de responder.

Arruinar a relação provisória entre o seu grupo de vampiros e lobos e pondo em risco sua própria vida, não estavam em seus planos para a noite.

— *Absolutamente, eu ficaria feliz.* — Imagens de todas as coisas que ele podia mostrar ao jovem carpinteiro passou pela sua cabeça, como um filme pornô em cores.

— *Obrigado, você é um amor.* — Anthony colocou um beijo na bochecha e saiu pela porta com um aceno de adeus breve para Calvin.

Dois lobos se desligaram da parede e seguiram-no para fora.

— *Ele sempre tem guarda-costas?* — Calvin perguntou chegando ao lado Alesandro quando eles assistiram juntos Anthony sair. Esse era um homem que era uma boa visão, indo e vindo.

Ele balançou a cabeça. — *Desde quando sua vida foi ameaçada, Silver é muito protetor. Não é incomum para uma matilha sequestrar importantes membros de outra matilha para obter concessões de território.* — Ele inclinou a cabeça para a saída de Anthony. — *E não é exatamente um segredo que Silver faria qualquer coisa para seu companheiro. Ele é o lobo mais forte na América do Norte e o pequeno loiro é a sua maior fraqueza.*

Calvin deu-lhe um olhar estranho que Alesandro não poderia interpretar.

Sozinho com o vampiro, os nervos de Cal tremiam.

Ele não se importava de Anthony observá-lo, porque ele podia sentir que estava sendo admirando não ofensivamente, mas o vampiro olhou para ele como se fosse o almoço para o homem.

Com um vampiro isso era uma possibilidade real.

— *Relaxe bonito. Eu não vou atacá-lo.* — A voz de Alesandro estava rouca, como um bom jazz.

Fez Cal querer se envolver na essência do outro homem.

Somente o conhecimento que ele estava prestes a trair o amigo do homem, o impediu de pular no vampiro bonito.

Calvin olhou nos olhos de Alesandro e sentiu o corpo todo

endurecer.

Foda-se, quase podia gozar somente com aquele olhar de seus lindos olhos verdes.

Alesandro tinha a coisa toda de vampiros sexy indo com cabelo preto curto, brilhante e liso em toda a sua cabeça bem-feita, com grandes e hipnotizantes olhos verdes e um corpo alto e magro que fez tudo em Calvin doer.

Mas foi o poder de desejo que o outro homem emitia que mergulhou o carpinteiro no desejo pulsante, fazendo-o querer empurrar o vampiro contra a parede e roçar contra Alesandro, até que ambos gozassem.

Imagens de diferentes posições sexuais que poderiam ser feitas em uma área fechada o mantinha duro e dolorido enquanto ele trabalhou em projetos na cabeça e no tempo calculado para seus projetos.

Ele escondeu sua ereção ao virar as costas para o outro homem e esboçando estimativas grosseiras sobre seu trabalho da prancheta.

Ele questionou-se brevemente se vampiros poderiam realmente ler mentes.

Uma risada baixa chamou sua atenção de volta para Alesandro.

— *Há algo que você está tentando esconder de mim?* — O vampiro deu a ele um olhar abrasador que fez o pau de Calvin ficar mais duro ainda e seu coração apertado com culpa.

Ele olhou novamente para o seu trabalho, escondendo seu alívio. Se o vampiro não podia ler sua mente, então ele não sabia que ele estava formulando um plano para pegar o loiro de seu time de guarda-costas.

— *Eu tenho certeza que há todos os tipos de coisas que eu estou tentando esconder de você.* — Ele confessou o crime.
— *Agora é a condição do meu pau* .

Alessandro riu baixinho quando Calvin inclinou-se para tomar uma medida final.

Se ele se mexeu um pouco mais do que o necessário, nenhum deles mencionou. Mas o calor que queimava nos olhos Alessandro quando ele olhou para trás, deveria ter detonado os detectores de fumaça instalados recentemente.

— *Eu posso pegar o resto das medidas amanhã e terminar no final da próxima semana, agora que eu sei o que Anthony está procurando. Eu vou construir as camas de vampiros com um recesso abaixo e uma porta no interior. Eu também vou ajustá-los para suportar um colchão em cima para os vampiros terem conforto, bem como segurança. Quem olhar no quarto só vai ver uma cama vazia, salvo, claro, se eles tiverem um companheiro humano, no caso o humano pode dormir na cama de cima sem esmagar o vampiro abaixo. A saia da cama vai esconder o compartimento inferior para que ele não ficar em exibição e Anthony mencionou com segurança que apenas as arrumadeiras terão acesso a fazer as camas. A lareira personalizada para o hall de entrada vai levar algumas semanas para esculpir e o projeto que ele quer na escada poderia levar até um mês. Você acha que ele vai ter um problema com isso?*

Alessandro deu de ombros. — *Eu vou perguntar a ele amanhã. E sobre o bar?*

Calvin endireitou. — *E o bar?*

— *Anthony quer lobos esculpidos ao longo da borda do balcão para representar a matilha de seu amante.*

— *Que bonitinho. Eu posso fazer os lobos. De fato, se você me der fotos, eu posso até mesmo fazer com que pareçam com os membros da matilha.* — Calvin tinha treinado primeiro como um artista antes de pegar as habilidades de marceneiro de

seu avô. Quando o velho morreu dois anos atrás, ele havia deixado Calvin sozinho com sua irmã mais nova e uma rica habilidade de marcenaria. Infelizmente era a única coisa que eles herdaram, além de uma casa pequena e um fodido conjunto de ferramentas de escultura.

Ele empurrou para o fundo da sua mente, que ele não estaria lá para fazer o projeto, não importava o quão atraentes eram.

Porra, se pudesse ficar e trabalhar com Anthony.

O pensamento de trair o homem que o acolheu de braços abertos comeu seu intestino. Mas com a vida de sua irmã em perigo, o sangue importava muito mais do que conquistar a amizade dele. Ele foi puxado para fora de seus pensamentos por palavras ao lado, do sombrio vampiro.

— *Venha, vou levá-lo para o balcão para que você possa ter uma ideia do trabalho.*

Alesandro abriu o caminho para as escadas para poder abrir a porta para Calvin passar primeiro.

À exceção de uma sobrançelha levantada, o carpinteiro não perguntou porque eles não estavam usando o elevador. Alesandro não gosta de espaços fechados, exceto quando ele dormia, caso contrário, se sentia muito claustrofóbico. Muitos vampiros tinham a mesma fobia, uma espécie de medo cultural. Em casa ele dormia em um quarto arejado, sem janelas e um cadeado forte. Mas longe de casa, ele se sentiu mais seguro fugindo dos espaços apertados, a menos que fosse atacar alguém.

O casal desceu as escadas sem fazer comentários. Ele não tinha idéia do que Calvin estava pensando, mas ele admirou a vista enquanto eles subiam os dois lances de escada para o lobby principal.

Eles saíram em um salão de mármore que trouxe um novo nível para a palavra luxo. Projetado para apelar ao mundo sobrenatural, a entrada era uma combinação de luxo pecaminoso

e adições interessantes feitas para apelar a diferentes facções. Um detalhe de água começou com um leão vertendo água fora de sua boca em uma extremidade do lobby e descia um canal muito raso para a parede leste terminando em uma piscina rasa com uma pequena fonte decorada com sereias e fadas.

Pequenos flashes de ouro alertavam aos clientes os pequenos peixes nadando dentro.

Luzes fracas dentro de vidros soprados e elaborados estrategicamente colocados baixo para aqueles tiveram a visão noturna reforçada ou que eram sensíveis às luzes brilhantes.

Até as paredes tinham pintura especial, projetado para ter uma camada extra de cor para aqueles com visão espectral.

Escondido entre as plantas em vasos e luminárias bonitas havia pequenas estátuas de lobos, leões, ursos e outras formas fantásticas, para que todos sentissem bem-vindos.

— *Ele fez algo especial aqui.* — Calvin disse, vindo para ficar ao lado Alesandro. — *Eu não sou mesmo um paranormal e eu posso sentir a assistência prestada a este lugar, os detalhes são incríveis.* — Eles inclinaram a cabeça para olhar para o teto em abóbada onde a lua brilhava suavemente através de janelas de revestimento especial. Em plena luz do dia, um vampiro poderia caminhar com segurança através do hall de entrada.

Alesandro assentiu. — *É algo especial tudo ter dado certo e você está aqui para se certificar de que é ainda mais especial. Vamos lá, o bar é deste lado.*

Ele liderou o caminho através de um portal em arco decorado com ninfas.

Calvin mal teve tempo para admirar a bela superfície do balcão de madeira antes de um corpo firme estar às suas costas, pressionando-o contra a superfície rígida.

— *Você é um homem tão bonito.* — Alesandro sussurrou. Os lábios macios roçando nos pelos finos da orelha de Calvin, lhe enviando arrepios na espinha.

Cal arqueou as costas pela sensação.
Quando o vampiro chegou tão perto?

— *Hum. Obrigado.* — Ele olhou para o bar ansioso para mudar de assunto, qualquer coisa para distrair o homem quente por trás dele. Embora ele ansiasse por Alesandro com uma dor atroz em seu intestino, ele não poderia se envolver com o homem. Eles não tinham futuro e tinha bagagem suficiente agora para abrir uma loja de malas.

— *Eu não acho que eu já vi um pedaço grande de madeira assim antes.*

— *Eu tenho um pouco de madeira para você aqui.* — O vampiro disse esfregando seu pau duro contra a bunda de Cal.

Parado pela distração, ele tentou novamente. — *Parece um grande e raro pedaço de madeira.*

Suspirando Alesandro recuou. — *Ele foi doado por uma **Dríade**¹ morrendo. Sua árvore estava podre de algum tipo de doença, então ela permitiu que trouxesse a árvore aqui .*

— *Sem matar a Driade?*

Alesandro sacudiu a cabeça, em seguida, inclinou-se sobre o ombro direito de Calvin e raspando sua bochecha contra a de

1 - **Dríades ou Dríadas**, na mitologia grega, eram ninfas associadas aos carvalhos. De acordo com uma antiga lenda, cada dríade nascia junto com uma determinada árvore, da qual ela vivia. A dríade vivia na árvore ou próxima a ela. Quando a sua árvore era cortada ou morta, a divindade também morria.

Calvin.

O arranhão da barba por fazer de Alesandro enviaram outro arrepio pelo corpo do carpinteiro.

Seu pau estava tão duro que ele poderia fazer um furo através do bar.

Quem precisava de ferramentas?

— *Anthony sentiu que seria um assassinato, tomar a árvore da dríade, o que conferia ao hotel uma aura ruim, então ele contratou uma bruxa para transferi-la para um carvalho jovem e saudável antes de cortar este.*

Que delicado.

Tocando a madeira, Calvin pensou que ele quase podia ouvir as memórias da floresta vibrando através do seu toque.

Alesandro agarrou os quadris de Calvin, puxando-o contra o seu corpo duro.

Uma mão soltou e acariciou a madeira ao lado dos dedos de Calvin, enviando imagens de outras coisas que Alesandro poderia estar acariciando em sua mente.

— *Você quase pode sentir o amor que a dríade tinha para esta árvore. Acho que Anthony fez a decisão certa, mesmo que ele fez aumentar o custo.*

— *A bruxa cobrou muito dele?* — Ele não podia imaginar que alguém se aproveitando do loiro, não com seu protetor raivoso.

Ele sentiu Alesandro dar de ombros. — *A bruxa só pediu por algumas noites aqui em troca. Foi o custo de obter a árvore cortada, moldada e instalada, que foi tão caro. Acho que no final, o bar vai acrescentar muito para o hotel, eu posso sentir a sua magia me acalmar assim que eu entro e há outros que vão sentir ainda mais forte. Vai acalmar o coração perturbado de*

quem vem aqui para tomar uma bebida. Acho que Anthony estava pensando em seu companheiro, quando ele foi instalado. Um pouco da magia da floresta no meio da cidade irá ajudar a acalmar os lobos.

— *Isso é tão doce.* — Sua estima por Anthony cresceu em proporção com o buraco que a culpa escavava em seu intestino. Quem disse que um assassino deveria ser frio como uma pedra.

— *Eu posso mostrar-lhe o doce.*

Alesandro girou em torno de Calvin e apertou-lhe mais uma vez contra o bar.

O vampiro tinha uns bons dois centímetros e cinco quilos de músculo a mais que ele, e o homem usou-o para um bom efeito enquanto beijava, retirando todo o pensamento da cabeça do carpinteiro.

Um aperto duro segurando os quadris de Calvin parou de se esfregar contra o homem que beijava glorioso como um deus. Elevando o desejo de Calvin, que choramingou quando o vampiro o prendeu longe o suficientemente dele para poder sentir o pau duro de Alesandro roçando no seu, mas não perto o suficiente, e ele nada poderia fazer sobre isso.

Calvin rasgou a boca de Alesandro. — *Masturbe-me, me chupe ou me foda, eu não me importo, mas faça alguma coisa.* — Ele rosnou para o vampiro "sexy".

— *Eu estou fazendo alguma coisa* — Alesandro sorriu antes de mergulhar para outro beijo.

Talvez ele pudesse cortar um pedaço da madeira e empalar o filho da puta com ele.

Só quando ele estava considerando vários métodos de matar Alesandro, mãos hábeis desprendeu a braguilha de seu jeans e

liberou-o de seu confinamento.

— *Sem cuecas...* — disse Alesandro, sorrindo — ...
muito mais fácil comer você, meu querido.

— *Sem dentes.* — Calvin disse ao belo vampiro enquanto
este caía de joelhos como um líquido quente e movimento
gracioso, mais que qualquer sonho molhado.

Toda a fantasia que ele já tinha envolvido na vida , estava na
frente dele enquanto olhava para seu lindo pênis como o melhor
tipo de doce.

— *Sem dentes.* — Alesandro concordou. — *Além disso,*
eu não te conheço bem o suficiente para mordê-lo.

Antes que ele pudesse perguntar quão bem é preciso conhecer
alguém antes de morder, o vampiro engoliu-o todo e sugou todo o
pensamento em sua mente através de seu pênis.

— *Foda-me caramba.* — Calvin amaldiçoou movendo seus
quadris. Mais uma vez as malditas mãos agarraram seus quadris
impedindo o movimento e enviando um ardor pelo seu corpo.

Um dia, logo, que ele ia ser o único a fixar para baixo o vampiro
lindo do caralho e foderia seu traseiro bonito. Calvin gritou, seu
cérebro derretendo enquanto ele pulsava em seu orgasmo.
Alesandro ficou lambendo os beijos.

— *De-me um momento e eu vou te ajudar com isso.* —
Calvin disse pressionando sua palma contra a coluna rígida
pressionando as calças feitas sob medida de Alesandro.

— *Vire-se e curve-se lindo, e eu vou cuidar disso eu mesmo.*

Calvin engoliu nervosamente. — *Já faz um tempo.* — Ele não queria se negar ao vampiro, mas tinha sido há alguns anos desde sua última relação.

— *Não se preocupe, eu vou ser gentil.*

Por alguma razão, Calvin acreditou nele.

Ele podia sentir pelo toque suave do homem enquanto ele cuidadosamente virava Calvin para trás, que Alesandro não tinha nenhum interesse em causar-lhe dor.

Despido do resto de suas roupas em suaves movimentos fáceis, Calvin deu um olhar nervoso para a porta.

— *Ninguém vai entrar, eu tenho garantido nossa privacidade.*

— A voz calma e baixa de Alesandro acalmou seus temores, enquanto a presença do homem inflamava seu desejo.

— *Curve mais, bonito.* — As mãos do vampiro empurraram-o suavemente sobre o balcão.

Calvin cedeu à pressão com cuidado, inclinando-se e empinando sua bunda em apresentação.

Um gemido alto soou atrás dele.

— *Vem buscar-me homem.* — Calvin brincou olhando por cima do ombro.

— *Oh, não se preocupe, eu vou.* — O olhar no olhar do vampiro disse a Calvin que era tudo o que queria no mundo, e estava destinado a ter.

Voltando-se ao redor, Calvin inclinou seus quadris mais para seduzir seu amante.

Alesandro quase engoliu a língua.

Levou toda a sua concentração para manter o feitiço de

impedimento que colocou na entrada do bar, enquanto ele admirava a bunda diante dele.

Em seus séculos de vida, Alesandro teve sua cota de encontros sexuais, mas esta foi a primeira vez que sentiu uma compulsão de reivindicar alguém como seu.

Apesar de sua promessa de não morder seu amante, Alesandro estava tendo dificuldade em manter sua palavra.

Suas presas desceram apesar de seus melhores esforços para mantê-las embutidas em suas gengivas. Ele não queria estragar a transa com Calvin. O que ele precisava, mais do que comida, mais do que água, mais do que sangue, ele precisava estar dentro do carpinteiro impressionante, que fez obras de beleza com as mãos e olhava para ele como se fosse uma das maravilhas do mundo.

Algo sobre olhos castanhos que resplandecia sua alma cheia de desejo, o mundo de Alesandro girou sobre seu eixo, como uma varinha de condão para a água, o seu pênis abriu o caminho para o traseiro apertado apresentado diante dele.

Agarrando um pacote de lubrificante e um preservativo para fora do bolso, ele rapidamente arrancou suas roupas não se importando se ele destruiu seu terno caro no processo.

Nada o manteria longe de Calvin.

Rasgando o lubrificante, ele abriu e molhou totalmente os dedos da mão esquerda e usou o restante do lubrificante em seu pau.

Ele teve tempo para estirar seu amante com um dedo, depois dois, finalmente três.

Apesar dos tremores do seu próprio corpo, ele não correria nesse momento por nada no mundo.

Uma vez ele estava satisfeito de Calvin estar bastante estirado e ele não podia mais resistir ao gemer macio, Alesandro alinhou-se e apertou para dentro.

Ambos gemeram no contato.

Tão bom. Tão fina. Tão quente e sedoso.

Por um momento, Alesandro apenas ficou parado, afundado até o cabo dentro de seu amante sabendo que ele nunca teria isso de

novo.

Nunca teria uma outra primeira vez com o homem lindo abaixo dele.

— *Se você não se mexer eu vou te bater até a morte com a primeira coisa que eu encontrar.* — Calvin disse em uma voz tensa.

Rindo, Alesandro colocou um beijo entre as omoplatas do homem finamente esculpidos. — *Eu não quero te machucar, doce.*

— *Foda-me agora.* — Foi a resposta grunhida enquanto Calvin empurrava para trás de encontro a Alesandro apertando sua bunda e chupando a vontade do vampiro através de seu pau.

— *Foda .*

Incapaz de resistir ao canto de sereia do traseiro de seu amante, Alesandro agarrou e bombeou dentro e para fora com força controlada, cuidando aonde usar sua força de vampiro. Ele queria que este homem se lembrasse dele apenas com bons pensamentos.

Chegando perto, ele rapidamente agarrou o membro endurecido de Calvin, bombeando-o enquanto seu quadril perfurava dentro e fora daquele corpo esbelto.

— *Goze. Eu tenho você.*

Como se ele estivesse apenas à espera das palavras, Calvin explodiu, atirando sêmen em todo o bar. À visão do orgasmo de Calvin, Alesandro gozou, enchendo a camisinha em uma explosão gloriosa.

Lamentou por um momento não ser seu sêmen preenchendo o

carpinteiro.

Um dia, logo não haveria nada entre eles.

Calvin seria completamente dele.

Alesandro rapidamente eliminou o preservativo e assistiu em silêncio enquanto Calvin vestia sua roupa.

O silêncio do outro homem era enervante após os gemidos e gritos de momentos antes.

Ele lamentou a transa?

O pensamento de que Calvin não poderia querer mais nada com ele, fez um furo no coração de Alesandro.

Calvin encontrou um pano e limpou o balcão com cuidado de pegar cada gota.

— *Eu adoraria ter algum tempo à mais com você. Ou até mesmo ficar dentro de ti.* — Ele disse com cautela. Alesandro deslizou um dedo acariciando o lado do rosto de Calvin.

Calvin olhou para a expressão sincera nos olhos do vampiro e se sentiu um lixo.

Este homem lindo realmente o queria.

Quando foi a última vez que um homem o fez se sentir especial?

Ele não conseguia se lembrar, talvez nunca.

O desejo de tocar o corpo de Alesandro torturava Calvin.

Era como uma linha de fogo passando de sua bochecha para suas bolas.

Ele engoliu audivelmente estalando em sua garganta seca, como se estivesse no Saara.

— *Eu não namoro o meu chefe.*

Isso foi uma desculpa razoável, não foi?

— *Excelente. Anthony é o seu patrão. Eu sou mais como um consultor. E eu posso garantir que você não estará namorando Anthony.*

Antes de Cal poder exprimir sua opinião sobre namoro com consultores, os lábios de Alesandro cobriram os seus e todos os pensamentos voaram para fora de seu cérebro.

Necessidades básicas encheram sua mente, imagens carnavais de calor e de pele nua.

Como ele queria que este homem vampiro o que quisesse de verdade.

Quando ele foi finalmente liberado, ele entregou seu cartão de visitas para o vampiro em transe. — *Meu número particular está na parte de trás.*

Sem outra palavra ele correu pela porta sem ousar olhar para trás.



Capítulo Dois

Calvin deixou o hotel como se os cães do inferno estivessem beliscando seus calcanhares. Ele nem sequer se lembrou da viagem até sua casa quando estacionou em sua garagem, e apenas se lembrou de recolher a porta da garagem, antes de atravessar a porta da casa.

O telefone começou a tocar logo que ele entrou na casa.

A ansiedade tomou conta dele quando viu o nome no identificador de chamada estar bloqueado.

Merda.

- *Alô.*
- *Quando você vai me entregar Anthony?* — A voz familiar veio em toda a linha, gelando-o como a geada do inverno.
- *Eu não sei. Eles o tem rodeado em todos os momentos com guarda-costas.*
- *Então, se livre dos guardas. Drogue-os, mate-os, eu não me importo. Você tem até sexta-feira para me entregar ele ou a sua irmã estará morta. Verifique sua caixa de correio.*

A linha ficou muda.

Calvin voou para fora da casa até a calçada em sua caixa de correio.

Levou algumas tentativas para abri-la com as mãos tremendo.

Finalmente, ele puxou, abrindo-a e retirado suas correspondências.

Ele não olhou para o conteúdo quando ele bateu a portinha, fechou a caixa de correio e subiu correndo as escadas.

Foi após a segurança da porta fechada estar em suas costas, que ele se atreveu a olhar para as correspondências em sua mão.

Contas. Contas. Anúncio. Envelope branco sem endereço.

O restante caiu de seus dedos soltos.

Pela rigidez do envelope que ele poderia dizer que tinha uma foto, mas que tipo? Seriam elas de sua irmã ferida, torturada... morta?

Com a sua mente com medo de cair, ele rasgou o envelope com muita força.

Uma foto voou para fora do envelope de papel e deslizou pelo chão de madeira.

Caindo de joelhos, Calvin agarrou a foto.

Sua irmã olhou para ele com um machucado novo espalhado pelo rosto.

Escrito na parte branca da foto instantânea, em preto estavam

as palavras:

Este é apenas o começo.

As coisas que um grupo de vândalos poderiam fazer para uma menina congelou sua alma.

Ele mal chegou ao banheiro antes de vomitar tudo. Vários minutos se passaram antes do vômito não ter mais nada para expelir, mas ficando apenas com náuseas.

Qualquer dúvida que o homem estava fazendo uma ameaça vazia voou para fora da cabeça. Lágrimas silenciosas deslizavam de seus olhos em uma fonte de desespero.

Como ele poderia trocar uma vida por outra?

Como ele não salvaria a menina que ele amou sua vida inteira?

O telefone tocou novamente.

Incapaz de andar, ele rastejou de volta para o telefone.

Não verificando a identidade de quem ligava, ele apertou o botão de atender e gritou para o receptor.

— *Eu tenho a foto, seu bastardo.*

Ele não conseguia parar os soluços, mas não achou uma merda o que o outro homem achasse dele.

Eles estavam indo torturar sua irmãzinha.

O silêncio veio da linha. Então a voz de Alesandro surgiu tingida com raiva.

— *Eu não lhe enviei nenhuma foto, bebê. Por que você não me diz o que diabos está acontecendo?*

Calvin desligou.

Merda.

Por que ele não verificou o identificador? Ele sempre verificava o identificador de chamadas.

O telefone tocou novamente.

Calvin olhou para ele como se fosse uma cobra prestes a atacar.

O identificador acusou um numero desconhecido. Preocupou-se que ele poderia ser o homem do armazém e relutantemente pegou novamente.

— *Você tem dois segundos para me dizer o que o diabo está acontecendo ou eu vou ficar muito zangado.* — Alesandro silvou sobre a linha.

Foda-se.

— *Alesandro, não posso lidar com você agora. Eu tenho meus próprios problemas.* — *Traição, morte o de sempre.*

— *Seus problemas são meus problemas, doce. Fique aí, eu vou chegar aí em instantes.*

— Não. — Calvin suspirou quando um clique alto veio através do telefone. — *Eu me pergunto se é verdade que os vampiros têm de ser convidados a entrar.*

— Não — Alesandro disse atrás dele.

Calvin saltou a seus pés. — Merda, você me assustou.

Os olhos verdes de Alesandro examinaram-o atentamente. — *Não, alguém já fez isso.*

Antes que ele pudesse responder, dois braços fortes envolveram-o em um abraço confortante.

Por um momento ele fechou os olhos e fingiu que tinha alguém que se importava.

Suspirando, ele afundou no abraço do vampiro, deixando os grandes ombros carregarem o fardo, mesmo que só por pouco tempo.

— *Eles têm a minha irmã.* — Ele confessou contra o peito do vampiro, as lágrimas em seus olhos mais uma vez. Por um momento, ele não achava que o vampiro ouviu ele falar, mas depois os braços fortes o apertaram.

— *O que eles querem?* — Não perder tempo em choque ou horror, apenas um simples pedido de informações.

— *Anthony* — Calvin sufocou, as lágrimas enchendo seus olhos. — *Eles querem Anthony.*

— *Shh. Não chore, doce.* — As mãos de Alesandro acariciaram suas costas em longos movimentos calmantes como se ele fosse uma pessoa preciosa. — *Nós vamos descobrir alguma coisa.*

— *Eles vão matá-la.* — Calvin pegou a foto do chão e entregou-a.

— *Esta foto é dela?* — Os olhos verdes de Alesandro procuraram os dele.

Calvin assentiu.

— *Ela é quase tão bonita quanto você.*

— *Cindy é muito mais bonita que eu.* — Calvin disse com lágrimas caindo ainda mais.

Merda, ele chorou mais do que uma menina.

Cindy ia chutá-lo nas bolas por agir como um bebê.

O inferno era que, se a situação fosse inversa, ela estaria olhando para granadas e faria os sequestradores bastardos terem medo do escuro.

— *Amanhã, depois de descansar, vamos para a matilha e dizer-lhes o que está acontecendo. Silver saberá como fazer com que ela volte para você. Até então você precisa saber que eu sempre estarei lá por você. Você é meu.*

Uma centelha de chama brilhava nos olhos do vampiro.

Deveria ter perturbado ele ou o fazer fugir de medo. Ao invés, a possessividade, deu-lhe uma sensação de calor que se espalhou por todo o seu coração. Era bom para soltar o seu controle e a dar a sua carga para outra pessoa.

Botões voaram quando Calvin cedeu à paixão e impaciência.

Como se tivesse acontecido em um dia?

Esta necessidade elevada por um homem que não era mesmo um homem.

Movido por instinto mordeu-o no pescoço.

Alesandro enlouqueceu.

Ele levantou Calvin no ar com a força de seus braços poderosos.

— *Segure-se em mim.* — O vampiro exigiu.

Instintivamente Cal envolveu suas longas pernas em volta da cintura de Alesandro e os braços em volta do pescoço do vampiro.

Mas não havia tropas suficientes no universo para parar o seu corpo de corcovear de encontro ao abdômen duro do outro homem como se sua vida dependesse disso.

O mundo obscureceu por um momento e então ele estava no ar.

Calvin saltou em sua cama de lençóis de algodão desfeita e no conforto coberto de almofadas.

Antes que ele pudesse fazer qualquer comentário sobre o espertinho Alesandro não conhecer sua própria força, a boca quente do vampiro o consumiu.

Como um vampiro frio poderia ter tal lábios ardentes, ele não sabia.

Mas, pela primeira vez ele compreendeu como uma pessoa era

varrida pelo calor da paixão.

Algo que ele zombou antes, quando os amigos choraram no seu ombro depois de uma noite lamentável.

Talvez ele tivesse saído com os caras errados.

Os dedos grossos e calejados arranhando sua pele estavam quase desfazendo Calvin. Ele ergueu os quadris para aumentar o contato apenas para tê-los presos com mãos fortes.

Mais uma vez.

— *Calma, benzinho. Eu estou bem aqui.* — Longas carícias espalharam-se para baixo do seu lado. Calvin gemeu com a sensação.

Alessandro deslizou, colocando beijos e pequenas mordidas corpo abaixo de Cal enquanto ele roçava a sua pele.

Quando ele perdeu a sua roupa?

Deitado nu sobre os lençóis macios e deixando o vampiro o ter, enquanto as preocupações e pressões derramavam para fora sob os toques habilidosos de Alessandro.

— *Ohh* — Uma alfinetada na curva de seu quadril o fez arquear de volta com prazer.

Seu traseiro apertou e ele se sentiu vazio. Ele precisava ser preenchido mais do que ele precisava de sua próxima respiração.

— *Por favor, bebê, por favor. Foda-me.*

— *Bebê?* — O vampiro parou o que estava fazendo para rir. — *Tenho várias centenas de anos a mais do que você. Você é praticamente um bebê.*

Cal forçou os olhos abertos. — *Se você não me foder logo eu vou te esfaquear no coração e então você não se importará do que eu chamo você.*

Alessandro fez um som de desaprovação e balançou a cabeça. —

Nós precisamos conversar sobre suas tendências violentas. Ameaçar o seu amante nunca é um bom plano. Não quando ele pode te segurar com uma mão e levantar um carro com a outra.

Cal riu. — *Eu não vejo nenhum carro aqui, vou ter que acreditar em sua palavra para isso.*

— *Você pode fazer isso.* — Alesandro esfregou o nariz em Cal como um gato grande.

Beijos eram algo que Cal geralmente fazia para seus amantes, para excitá-los e prepará-los para o evento principal. Os beijos de Alesandro eram uma experiência em si. O desejo percorreu-o como um incêndio no breve contato.

— *Beije-me.* — Ele sussurrou contra os lábios do vampiro.

Com um largo sorriso, o vampiro beijou o pescoço de Cal. — *Deixe-me mostrar o que um homem que não tem necessidade de respirar pode fazer.*

Cal choramingou quando lambidas e mordidas do seu amante seguiram caminho pelo seu estômago até chegar ao seu pênis duro.

Em uma golfada, o vampiro engoliu-o até a raiz, enviando ondas de sensação ecoando espinha acima.

— *Merda.* — Cal gritou.

O calor úmido cercando seu pênis e a sucção fez revirar os olhos em sua cabeça.

Inferno, uma vez com um vampiro nunca poderia o deixar disposto para encontros com homens mortais novamente.

— *Você tem a boca de um deus.* — Ele gemeu, descendo

até a cabeça de cabelos sedosos deslizando para cima e para baixo seu pênis.

A tensão familiar elevou-se ao longo de sua espinha. — *Eu estou quase gozando.*

— *Não, você não vai.* — O vampiro apertou seus testículos.
— *Você vai esperar por mim.*

Na sala escura, ele ouviu o som silencioso de uma gaveta se abrindo e o som de uma tampa se abrindo. Dizendo-lhe que o vampiro tinha encontrado seu esconderijo.

Dedos lubrificados deslizaram dentro de seu corpo, um, dois, no terceiro, ele estava implorando em suaves tons de gemidos.

— *Por favor, por favor, por favor.* — Ele cantava.

— *Shhh, eu vou dar tudo que você precisa meu homem lindo.*

Os olhos de Alesandro podiam ver perfeitamente no escuro.

Assistindo a bela criatura abaixo dele, o deixou mais animado do que qualquer encontro que podia se lembrar.

Algo sobre o carpinteiro jovem magro, com músculos duros e um coração dilacerado o puxou, como um farol.

Ele poderia ser o único.

Incapaz de suportar a separação por mais tempo, Alesandro deslizou para dentro do buraco apertado e quente de seu amante deixando escapar um gemido pela sensação.

Todos os amantes antes de Calvin desapareceram da existência.

Aqui e agora, havia apenas dois deles em todo o mundo envolto em um casulo de trevas, calor e paixão.

Ele se abaixou e tomou o pau duro de Calvin em sua mão, bombeando-o em contraponto a cada impulso.

Os dois homens gemeram juntos.

Porra, ele se sentiu bem.

— *Duro, Bebê mais duro.* — Calvin disse, entre gemidos suaves.

— *Você é uma coisa exigente não é?*

— *Cale a boca e me foda como você disse que ia fazer.*

Bem, ele não podia deixar passar um desafio, poderia? Com um vigor renovado Alesandro bateu no homem jovem até que sentiu o orgasmo de Calvin pulsando em sua mão. Incapaz de se conter, Alesandro pressionou seu corpo ao longo de todo o seu amante bonito e mordeu na junção entre o ombro e o pescoço de Calvin. O humano sob ele deu um grito estrangulado antes de endurecer novamente.

Saboroso. A forma como uma prova humana é um reflexo de sua alma. Calvin saboreava doce e rico, com um pouco de tempero. Alesandro continuou a sugar, até Calvin encontrar o seu segundo orgasmo.

Em seguida, ele cuidadosamente desengatou suas presas, lambendo o local para fechar a ferida e curar as marcas deixadas para trás.

Um dia, logo, ele iria deixar uma cicatriz para marcar este humano como seu, mas não hoje.

Hoje o belo homem tinha preocupações demais e quando ele marcasse Calvin para sempre, ira querer ser a única coisa na mente de seu amante.

— *Porra, você é incrível.* — Calvin disse com uma voz aturdida. — *Se eu soubesse que seria tão bom eu teria tido um vampiro toda noite em minha cama.*

Alesandro sentiu um grunhido subir em sua garganta. — *Você não precisa de nenhum dos outros vampiros, homem bonito. Tudo que você precisa é de mim.*

Um calafrio encheu o peito do vampiro quando ele percebeu que ele quis dizer com isso. Ele não gostava da ideia do belo homem de cabelos escuros procurar outros fora.

Ele estava tão ferrado.

Pela primeira vez em sua vida Alesandro estava apaixonado e o pensamento de um mortal delicado segurando seu coração em tão frágeis mãos facilmente quebradas, assustou o vampiro normalmente imperturbável.

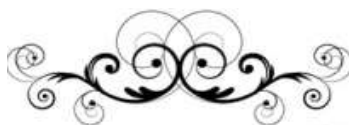
Alesandro lambeu os lábios, saboreando o gosto de seu amante.

A desvantagem era, depois de morder o jovem homem, ele já sabia de seus segredos.

— *Você não pode sequestrar Anthony.* — Ele disse no silêncio do quarto.

— *Vou convocar uma reunião de conselho. Nós encontraremos uma maneira de salvar sua irmã.*

Alesandro tentou infundir tanta confiança quanto podia, mas com Silver, havia a mesma probabilidade de matar o lindo carpinteiro, do que ajudá-lo.



Capítulo Três

Eles se juntaram ao redor da sala: Anthony, vampiros, lobos e um humano.

Cal sentiu vergonha ao lavar seu rosto enquanto Anthony o observava com preocupação, em vez do desprezo que ele sabia

que merecia.

Era estranho que a pessoa mais simpática da sala era a que ele tinha planejado trair.

Mikel e Darian, os vampiros do grupo de Alesandro não fizeram nenhuma tentativa de esconder a sua repulsa.

Eles alternaram olhando para ele ou Alesandro.

E o olhar de Silver devia ter matado ele no local.

Ele não pediu a desaprovação, mas o fez se sentir um pouco menos culpado do que a compreensão incansável do loirinho.

Calvin estava convencido de que era apenas a restrição suave da mão do loirinho que impediu o alfa da Matilha Moon de pular sobre a mesa e rasgar sua garganta.

— *Diga-nos novamente sobre essa pessoa e como sequestrou a sua irmã. Por que você?* — Anthony perguntou.

— *E por que devemos nos importar.* — Outro lobo falou. Cal vagamente identificou o homem alto de cabelos escuros como Dillon, um dos paisagistas.

Encontrava-se olhando para ele com raiva, tanto como o alfa da matilha, Silver. Ele não sabia como encaixar todos na hierarquia, mas ele sabia que era atualmente a pessoa menos querida na sala.

Respirando fundo, ele contou sua história.

— *Meus pais morreram quando éramos jovens. Somos só eu e minha irmã Cindy. Ela está morando comigo enquanto ela vai à escola para economizar dinheiro. A única coisa que eu posso descobrir é que ela deve ter dito a alguém que eu estava trabalhando com Anthony. Ela é a única que eu disse antes de eu começar a trabalhar lá, e não mencionei a ninguém. Ela trabalha em meio período para construção Vault, enquanto ela vai para a escola.*

— *Eu nunca trabalho com Vault.* — Anthony disse franzindo o nariz. — *Eles fazem uma porcaria de trabalho. O que a sua irmã estudando?* — Anthony perguntou.

— *Que porra é essa que nos importamos com o que ela está estudando?* — Silver rosnou, seus olhos cinzentos brilhando com raiva. — *Eu quero saber por que esse idiota quer sequestrar meu companheiro e por que diabos eu não deveria simplesmente rasgar sua garganta.*

— *Porque então não vamos saber quem o enviou, vamos?* — Anthony disse em um tom tão razoável que foi incrível o seu companheiro não estrangulá-lo. — *O que aconteceu depois?*

Cal engoliu o nó na garganta, ele estava certo de cada membro da matilha poderia cheirar seu medo.

— *Algumas noites atrás, alguém invadiu nossa casa e nos drogaram. No momento que eu acordei, Cindy havia desaparecido. Eles deixaram um bilhete colado à porta do meu quarto. Ele disse, que se eu queria ver a minha irmã, eu teria que ir para um endereço que eles escreveram na nota. Ele me levou para um armazém onde o homem que eu conheci lá, disse que eu tinha que pegar Anthony, ou ele mataria a minha irmã. Ele tinha uma foto dela amarrada então eu sabia que ele estava falando sério.*

— *Por que você não chamou a polícia?* — Mikel perguntou com seus olhos se estreitando suspeitosamente. Cal podia ver que os outros vampiros não gostaram do quão perto Alesandro sentou-se dele, pelo brilho em seus olhos.

Cal deu de ombros impotente. — *Disse para não entrar em contato com as autoridades, se eu quisesse Cindy viva. Sinceramente no começo eu pensei que era algum tipo de*

brincadeira de faculdade. Quer dizer, realmente existe esse tipo de coisa? — Ele olhou em volta da mesa, mas um mar de olhares o fez apressar com seu conto. — É a quem Cindy disse sobre o meu contrato pensou que seria a oportunidade perfeita para se aproximar de Anthony. — Ele deu o arquiteto um pequeno sorriso. — Desculpe.

Anthony deu de ombros. — Se eu tivesse algum irmão eu trocaria a minha bunda por eles também.

Como se Silver necessitasse dar novas garantias a Anthony, ele puxou-o para o seu colo e esfregou o rosto ao longo do rosto de seu companheiro, espalhando seu cheiro em todo homem. Calvin assistiu com admiração, esperando para ver se Silver iria fazer xixi em um círculo em torno do loirinho.

— Por que alguém está atrás de Anthony? — Alessandro perguntou.

— O homem disse que ele matou seu irmão. — Cal lembrou, repetindo a discussão em sua cabeça.

— Ned — O lobo ruivo rosnou, saltando para seus pés. — Este deve ser de irmão de Ned.

— Sente-se Ben. — Silver ordenou. — Pelo menos temos alguma idéia do quem se trata. Agora precisamos fazer um plano. Nós vamos trazer a sua irmã de volta Calvin, mas não podemos apressar isso e colocar Anthony em perigo. Sinto muito.

Ele não parecia particularmente triste enquanto estava sentado ali segurando seu companheiro. Ele parecia malditamente calmo.

A raiva percorria Calvin. — Bem, não posso deixá-los manter

a minha irmã. Ela só tem vinte anos e ela está nas mãos de psicopatas que não se importam em prejudicar mulheres. O que você acha que eles vão fazer com ela, se eles pensarem que eu mudei as regras? Matá-la seria uma misericórdia, quando tiverem acabado.

Porra, seus olhos estavam brotando água.

Ele deu um grito quando Alesandro o puxou para o colo.

Cedendo a tentação, ele deixou o outro homem lhe abraçar enquanto ponderava sobre o melhor plano para pegar a sua irmã de volta. Isso poderia prejudicar sua masculinidade planejar a estratégia de guerra, enquanto aninhou-se ao vampiro, mas dane-se se ele não gostava da atenção e preocupação escorrendo de Alesandro.

Suspirando, Calvin se aconchegou no abraço e virou a cabeça para Anthony quando ele falou.

— *Então e se nós o deixarmos me sequestrar para que eu possa descobrir quais são os seus planos? Alguém pode seguir e me resgatar em tempo.*

— Não. — A resposta soou por toda a sala vinda de múltiplas vozes.

— *Absolutamente não.* — O alfa grande rosnou.

— *Mas não faria mais sentido. Se ele me quiser, então vamos dar-lhe o que quer. Não é como se eu não pudesse me defender.*

Silver sacudiu seu pequeno companheiro. — *Mas e se ele tem uma arma? Eu não posso arriscar, doçura .*

— *Não. É uma boa idéia.* — Ben disse. — *Só que eu vou no seu lugar. Temos quase a mesma estrutura e eu possa usar uma peruca.*

— *Esqueça isso companheiro* — Dillon disse em um tom igual ao do alfa. — *Além disso, Thomas teria filhotes se você fizesse isso.*

Cal imaginava quem era Thomas, quando Anthony voltou a falar.
— *Então está resolvido. Eu vou e os outros podem seguir. Vamos pegar esse cara.*

Silver suspirou e acariciou o pescoço do companheiro. — *Tudo bem, mas se alguma coisa acontecer com você eu nunca vou perdoá-lo.*

— *Entendido .*

Alesandro falou. — *Eu vou com Anthony. Eu posso me tornar invisível para que eles não saibam que estou acompanhando-o.*

Cal quase podia sentir o alívio na postura da Alfa. — *Isso seria muito apreciado, Alesandro.* — Disse Silver.

— *Nós vamos também* — Mikel disse, Darian acenou ao lado dele.

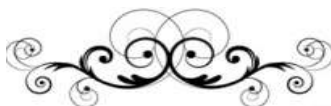
— *Não.* — disse Alesandro, sacudindo a cabeça. — *Se o cara é um paranormal, ele vai senti-lo se muitos de nós vão junto. Como eles não podem me cheirar, pois meu cheiro está em Calvin, então vão pensar que é o meu cheiro em cima dele é o seu próprio.*

Os outros vampiros concordaram com relutância.
O grupo sentou-se ao redor e fez um plano até que todos ficaram satisfeitos com exceção de Silver.

— *Eu não gosto disso* — ele lamentava.

— *Você vai estar perto o suficiente para me salvar, se eu entrar em apuros, querido. Não se preocupe tanto.*

Cal pensou que Silver parecia um cão preocupado com um osso, mas ele foi inteligente o suficiente para não dizer nada. Se alguma coisa acontecesse com Anthony, ele podia muito bem deixar o chantagista matá-lo. Provavelmente seria uma maneira mais "humana" do que um lobo malvado.



Capítulo Quatro

— *Isto é tão excitante.* — Anthony sorriu para Calvin. — *Não me refiro a parte da sua irmã, porque eu tenho certeza que você está preocupado, mas eu nunca fiz parte de uma missão antes.*

Ele saltou juntamente com Calvin e com Alesandro a deriva, invisivelmente ao lado deles.

Calvin podia sentir a força do vampiro, mesmo que ele não pudesse vê-lo.

Dando uma profunda respiração para acalmar seus nervos, ele tentava concentrar-se para onde estavam indo.

Ele não se importava o que os outros diziam, mas ele tinha a sensação de que não ia ser tão fácil como todos pensavam.

A tensão apertou suas costas como uma placa dura.

O homem que tinha feito todo esse esforço de ter Anthony

sequestrado, não iria apenas entregar a sua irmã.

Nem mesmo se ele servisse Anthony em uma bandeja.

Havia tantos buracos nesse plano como um queijo suíço.

O armazém parecia tão velho e abandonado, como tinha notado pela primeira vez.

Ele sentiu um frio correndo pelas suas costas quando empurrou a porta de metal que rangeu.

— *Olá* — Ele chamou.

Só por aparência, ele sacou uma arma e segurou a cabeça de Anthony.

Devagar, bonito. Não atire em Anthony. A voz de Alesandro sussurrou em sua mente.

Ele tentou enviar mensagens tranquilizadoras de volta, mas duvidava que elas deixaram a sua própria cabeça.

Falar telepaticamente não era uma de suas habilidades.

Inferno, ele não tinha nenhuma habilidade, exceto se meter em encrencas.

— *Aí está você. Eu estava começando a pensar que tinha se perdido.* — Uma voz fria e familiar soprou através do firmamento vazio.

Com passos cuidadosos, atravessou o armazém vazio, mantendo a arma apontada para Anthony enquanto caminhavam.

Um pequeno gemido chamou sua atenção em frente. Cindy estava amarrada a uma cadeira, um lenço enrolado em sua boca.

Seus olhos estavam arregalados e aterrorizados.

Calvin não sabia se ela estava com medo de seu sequestrador psicopata ou por seu irmão ex-suave, segurando uma arma na cabeça de um cara.

— *Você nunca vai se safar dessa Calvin.* — Anthony silvou.
— *Silver vai te caçar e arrancar seu coração.*

O loiro disse com entusiasmo vicioso enquanto Calvin sentiu o sangue congelando em suas veias.

— *Seu companheiro será morto.* — A voz fria disse em tom sem emoção.

— *E já que ele está convencido de que são companheiros, ele vai desaparecer depois de sua morte e a Matilha vai dissolver.*
— Ele terminou com tal alegria em sua voz que Calvin sabia que esse era o objetivo final. Anthony não era o alvo, Silver é que era.

— *Eu pensei que esta era uma vingança contra Anthony?* — Calvin disse. — *Você disse que ele matou seu irmão.*

— *Ele fez.* — Pela primeira vez, o homem saiu das sombras.

O horror encheu Calvin quando ele olhou para a criatura diante dele.

O homem não era homem nem besta, mas uma combinação dos dois, assustador. Um focinho longo formava o rosto do homem e longas presas curvadas para fora como os dentes de um javali, enquanto olhos amarelos assistiam-no com alegria maliciosa.

— *Mas nós éramos apenas meio-irmãos e eu odiava o filho da puta mesmo. Eu quero Silver morto e seu companheiro bonito é a maneira perfeita de fazer isso.*

— *O que você é?*

— *Eu sou a próxima geração de lobos.* — A criatura disse caminhando para frente. — *Os que não precisa esconder o que somos dos insignificantes humanos.* — Ele se inclinou para frente, a saliva escorrendo de suas presas. — *Nós somos*

aqueles que irão assumir quando nos livrarmos de todos os seres humanos e dos lobos disfarçados como humanos. É por isso que todos os lobos mais fortes têm que ir. Começando com Silver.

Pânico atravessou Calvin.

Este não era um sequestro simples, isto era uma guerra.

Como diabos ele conseguiu entrar no meio?

Uma risada sarcástica baixa veio da criatura, um som horrível entre um grunhido e um sorriso. — *Como você pode ver eu tenho a minha parte do negócio. Um lobo é tão bom quanto sua palavra.* — Ele acenou para a Cindy. — *Vocês dois têm que morrer, é claro. Eu nunca concordei que você iria sobreviver ao nosso negócio. Mas sua irmã, naturalmente, será liberada. Não vou mesmo começar a caçá-la até a próxima lua cheia. Contribui para o ambiente que você conhece.* — Ele deu uma risada muito desagradável que elevou a aversão de Calvin sobre o homem a uma fúria insuportável.

Uma crepitação estranha encheu o ar.

Calvin se afastou Anthony quando um estalo de eletricidade bateu em sua pele.

A cabeça da criatura voltou-se para Anthony. — *Diga Olá para Silver no inferno.*

Quando Anthony ergueu a mão, a pistola da criatura atirou. Uma mancha vermelha floresceu no peito de Anthony.

— *Nããão.* — Calvin gritou para alcançar o loiro bonito quando ele caiu.

Os olhos de Anthony estavam abertos, mas sem ver, seu corpo ainda elegante, numa morte instantânea.

Um grito atravessou o ar, terminando em um gorgolejo sufocado.

Ele havia esquecido Alesandro. O vampiro tirou a invisibilidade, agarrou a criatura lobo e rasgando-a em dois.

Calvin nem sequer olhou.

Ele não precisava.

O lobo estava morto, mas então estava também o doce e suave Anthony, que sempre o tratou como um amigo, mesmo quando ele sabia de sua traição.

Ele nem sequer levantou os olhos quando sentiu Cindy segurar sua cabeça.

Alesandro devia tê-la libertado.

— *Eu sinto muito por seu amigo* — ele a ouviu dizer como se estivesse no final de um longo túnel.

Sentia-se entorpecido.

Lindo, amoroso, Anthony.... Morto.

— *Shhh, meu bebê.* — Os braços de Alesandro se enrolaram em torno dele, segurando-o em um suave abraço. — *Não é culpa sua. Nada disto é culpa sua.*

— *É tudo culpa minha, e agora Anthony está morto.* — Ele mal podia falar através do nó apertado na garganta.

Um uivo lúgubre enchia o ar.

Sentindo a pulsação de seu amante, o enorme lobo Silver explodiu no armazém segundos à frente do resto da matilha. Uma massa de lobos formando um grande círculo em torno Anthony e Calvin.

Silver se transformou em sua forma humana, um grande homem quebrado caiu de joelhos em desespero. Arrebatando Anthony de Calvin, o alfa grande e resistente agarrou seu amor, as lágrimas escorrendo pelo rosto.

Calvin piscou tentando reter suas próprias lágrimas, enquanto observava Silver empurrar para trás o macio cabelo de Anthony

de seu belo rosto.

Sua voz era pouco mais que um sussurro quebrado. — *Vamos semideus é hora de parar de fingir. Eu sei como você ama chamar a atenção, mas isso é demais, mesmo vindo de você.*

Um zumbido baixo seguido por uma luz brilhante branca encheu a sala. Calvin observou o fulgor brilhante formar uma porta. Duas pessoas, um homem e uma mulher, entraram pela porta, a luz desaparecendo por trás deles.

A mulher estava com o cabelo vermelho amora intenso e era uma pequena figura. Ela mal chegava até o ombro do cara enorme atrás dela. O homem tinha toda a pele dourada, era musculoso e tinha o cabelo prateado. Ambos vestiam túnicas brancas simples, com vestígios gregos.

— *O que aconteceu com meu filho?* — A mulher disse em uma voz que fez dezenas de arrepios percorrerem o corpo de Calvin. O homem podia parecer ameaçador, mas não chegava à pura magia na voz da mulher.

Silver olhou para cima, com lágrimas ainda escorrendo de seus olhos.

— *Ele foi baleado. Você pode salvá-lo?*

— *Não.* — O homem falou. Sua voz tinha um sombrio poder que pulsava pela sala com cada sílaba.

— *O que quer dizer com não?* — Silver gritava, ele agarrou o corpo de Anthony ainda mais apertado. Você quase podia ouvir seu coração se quebrar.

A mãe de Anthony deu a seu pai uma cotovelada no estômago. O homem não ficou contente com cotovelada.

— *O meu companheiro insensível está tentando dizer é que não precisamos curar Anthony. Uma hora depois de seu nascimento, o avô de Anthony deu-lhe um frasco de essência. Anthony é imortal. Ele não pode ser morto, especialmente com algo tão primitivo como uma arma. De todo jeito, eu sou Hallea e este é meu companheiro e pai de Anthony, Gallien.* — A mãe de Anthony falou com serenidade perfeita, como se eles estivessem se encontrando para o chá. O fato de que o alfa não lhe rasgar a garganta, provavelmente, tinha mais a ver com a magia calmante que ela estava enviando em ondas sobre o temperamento do Alfa.

— *Se ele não pode morrer porque não esta acordando?* — Silver exigiu ignorando completamente as sutilezas. Todo o respeito que Calvin sempre teve para o alfa apenas triplicou ao ver que Silver tinha bolas para enfrentar o casal poderoso diante dele.

Galleon adiantou-se, e dane-se se cada lobo não recuou um passo. Aquele homem era tão assustador e poderoso que pulsava fora de seu corpo em ondas.

Ao contrário de Anthony esse homem nunca poderia se passar por humano.

O homem se ajoelhou do outro lado de Anthony e inclinou a cabeça para ele. Os olhos sem vida de Anthony viraram para trás.

— *Meu pai levou-o embora. Pelo breve momento que Anthony foi mortalmente ferido, Odin teve a capacidade de chamar sua alma. Mesmo meu filho não pode ficar tecnicamente morto, ele vai morrer brevemente de uma ferida mortal antes de saltar de volta à vida.* — Galleon sorriu. — *Anthony sempre foi o favorito do meu pai.*

Silver rosnou. — *Você está dizendo que, enquanto meu coração está se quebrando ele está tendo uma conversa com seu avô?*

Hallea suspirou, e deu um passo à frente. Mais de um lobo a cheirou enquanto ela passava. Calvin supôs que ela tinha o mesmo cheiro que os lobos falaram que Anthony tinha. — *Meu filho é poderoso, mas mesmo ele não pode escapar das garras de um deus. Ele não pode voltar sem a permissão de Odin. Até mesmo tentar seria uma violação terrível de etiqueta.* — Seus olhos verdes floresta encontraram os de Silver. — *Confie em mim quando digo que insultar um deus nunca é uma boa idéia.*

Galleon olhou para seu filho por um momento.

— *Mas também não é uma boa ideia, permanecer na presença de um por muito tempo. Odin é muito afeiçoado de Anthony, porque o meu filho parece quase exatamente com ele mesmo, se ele fosse um pouco mais jovem. Eu tenho a sensação, que meu pai, seria mais do que feliz em manter Anthony com ele por um tempo.* — Galleon olhou para Silver. — *Por um tempo, no tempo de Deus, poderia ser séculos.* — Com essas palavras, o semideus apertou as mãos de cada lado da cabeça de Anthony. — *Pai, liberte o meu filho para que ele possa voltar ao seu companheiro. Você sabe que é contra as regras os companheiros serem separados.*

— *Este será um bom teste para ver se vocês são companheiros verdadeiros.* — Hallea disse.

— *Nós somos companheiros de verdade.* — Silver disse com os olhos brilhando com uma intensidade feroz.

O corpo de Anthony convulsionou enquanto uma luz penetrou de seus poros e transmitido para fora da boca como um filme de ficção científica horrível. Calvin virou a cabeça quando a luz

brilhou até ficar ofuscante.

Quando ele olhou para trás, foi para ver a loirinho abraçando seu companheiro com tanta intensidade e adoração que era quase doloroso testemunhar.

Isso era o que ele queria.

Encontrando os olhos verdes de Alesandro, ele sabia que ele queria mais do vampiro do que seu amante estava disposto a dar. Não havia nenhuma maneira deste lindo vampiro imortal poder querer um humano lamentável para seu companheiro.

Ele não seguraria Alesandro assim, nunca trocariam juras de amor, mas era hora de tentar seguir em frente.

Com esforço, ele arrancou os olhos do vampiro.

— *Vamos Cindy. Vamos para casa.*

Na pressa de pessoas que clamando e gritando ao redor Anthony, Calvin fugiu sem se preocupar em olhar para seu amado novamente.

Algumas cicatrizes são melhores para arrancar, antes delas começarem a coçar.



No final, conversando com Cindy não ajudou nada.

Ela sabia muito pouco sobre seus sequestradores.

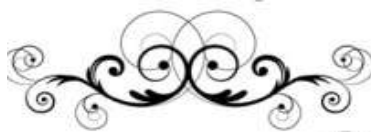
Eles a deixaram sozinha, quando não estavam batendo nela, e convenientemente não lhe disseram onde estava o resto de seu

grupo.

A única coisa que ela tinha certeza era que havia quatro pessoas que a mantinham em cativeiro, mas eles falavam como se ele não existisse mais.

Merda.

Sem outras pistas, os lobos estavam em alerta e mantinham a matilha em alerta.



Capítulo Cinco

Alesandro sentou-se no bar lindamente esculpido no novo hotel, descansando o queixo sobre uma mão, seu corpo caiu sobre a madeira fina.

Uma mão deslizou até as costas, batendo-lhe com simpatia.

— *O que está errado querido.* — Cabeça loira clara de Anthony apareceu ao lado dele. Ele ansiava por uma mais escura ao lado como a sua própria.

— *Calvin está me evitando.*

Os olhos dourados assistiram-o com preocupação. — *O que faz você pensar isso?*

— *Ele não retorna minhas ligações, ele não atende a porta. Ah, e ele foge de mim pessoalmente.*

— *Eu pensei que vocês dois pareciam muito próximos à entrada do armazém. Ele é apaixonado por você querido, eu posso dizer isso.*

— *Bem, seus instintos deslumbrantes estão errados. Desde aquela noite ele não me contatou. Faz duas semanas. Estou começando a pensar que eu era apenas um meio para obter a sua irmã.*

— *Hummm.*

Ele esperou, mas nada mais chegou.

— *Isso é tudo que você tem a dizer?* — Alesandro não poderia parar o riso amargo vindo de seu peito, mesmo quando seu coração se partiu um pouco mais. Ele estava esperando que Anthony teria alguma idéia brilhante para os seus problemas.

— *Talvez o homem precise de um pouco cortejo.*

— *Cortejo? E eu achava que eu era antigo.*

Anthony deu um dos seus risos famosos. — *Só porque é uma palavra antiquada, não significa que não funciona.*

Alesandro assentiu.

Ajudou aliviar seus problemas com um amigo.

Seus amigos vampiros não foram de muita ajuda. Mais o inferno é que alguns deles perguntaram por que ele estava adorando um ser humano puro.

Os demais estavam agarrando-o e tentando fazê-lo voltar ao seu juízo.

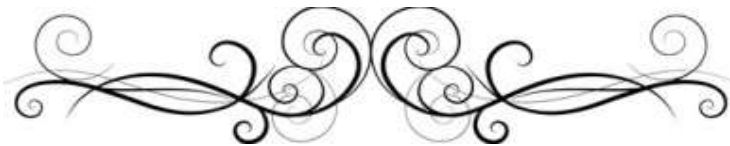
Mas Calvin era uma alma gentil no corpo de um deus. Que deveria ser tratado como um tesouro e cuidado como merecia.

Ideias borbulhavam na mente de Alesandro.

Sim, ele poderia fazer isso.

— *Talvez você esteja certo, meu amigo. Vou trabalhar sobre o negócio de cortejar.*

Anthony riu de novo. — *Você pode fazer isso, doce. Você pode fazer isso.*



Imagens perturbadoras assombravam os sonhos de Calvin. Pesadelos, onde Anthony e Alesandro não estavam saudáveis, felizes e vivas, mas mortos no chão.

Era enlouquecedor.

Ele cambaleou até a cozinha para beber um copo só para encontrar sua irmã sentada na mesa da cozinha, olhando fixamente para o espaço.

— *Não consegue dormir?*

As cavidades debaixo de seus olhos contaram a história verdadeira.

Ela balançou a cabeça. — *Levaram-me enquanto eu estava dormindo. Toda vez que fecho os olhos. Eu me pergunto onde vou acordar.*

Calvin se inclinou e lhe deu um abraço. — *Eu sei. Eu me preocupo toda vez que eu acordo, se você terá ido, e se eu cair no sono, eu sonho com Anthony morto. Quer um chá?*

Cindy balançou a cabeça. — *Não temos mais nada de erva-cidreira?*

Abrindo a geladeira, Calvin deu uma olhada dentro. — *Um pouco ...* — Pegou o jarro e sacudiu-a. — *..o suficiente para duas pessoas.* — Dentro de minutos, ele tirou duas canecas fumegantes do microondas e sentou-se diante de sua irmã.

— *Fazemos uma dupla e tanto.* — Ele deu uma risada sufocada, com o desespero esmagando seu peito.

— *Conte-me sobre Alesandro.*

— *O quê?*

Cindy deu-lhe um sorriso triste.

— *Eu poderia dizer que havia alguma coisa entre vocês. Além disso, ele liga todos os dias e você sempre finge que não está aqui. Será que ele é algum maníaco que eu deveria ficar de olho ou ele apenas partiu seu coração?*

Calvin encolheu os ombros.

Ele tinha evitado com sucesso o tema de Anthony há semanas, mas se alguém merecia a verdade, era sua irmã. Então, entre goles de chá, disse-lhe tudo.

Colocando o seu copo para baixo com um estalo, Cindy olhou para o irmão. — *Então esse vampiro coloca a sua vida na linha de fogo, depois de reivindicar você como dele, e agora você está evitando ele desde então.*

Calvin a encarou com choque. — *É isso que você prestou atenção nessa história? E os lobos e Anthony?*

Cindy encolheu os ombros. — *Vocês todos sobreviveram, mas não é todo dia que seu irmão mais velho se apaixona.*

— *Eu não estou apaixonado.* — Calvin firmou o queixo teimoso e afastou os olhos acusadores de sua irmã. — *Além disso, Alesandro é um vampiro sofisticado, como ele poderia amar um homem que é estúpido o suficiente para conseguir se colocar em uma situação onde ele quase matou alguém. Se Anthony não fosse imortal, ele teria sido morto.*

— *Ele sobreviveu e o vampiro está, obviamente, ainda interessado. É a coisa do vampiro?*

Os olhos castanhos de Cindy estavam cheios de preocupação, Calvin encolheu os ombros.

— *Eu não me importo com a coisa do vampiro, mas eu não quero que ele sinta pena do pobre homem que não pode salvar-se.*

— *Inferno, Calvin você é mais menina do que eu sou.*

Calvin ofegou. — *Retire o que disse.*

— *Não.* — Cindy sorriu. — *Calvin apaixonado.* — Ela disse com uma voz cantante.

Ele fez a única coisa que um irmão mais velho, maduro poderia fazer nesta situação.

Ele atacou, derrubando-a no chão e agarrando os cabelos dela dando-lhe uma esfregada na cabeça.

Cindy gritava de tanto rir.

Depois de alguns minutos ele deixou-a e saiu da sala.

Com um sorriso, Cindy recuperou o telefone do irmão de seu carregador em cima do balcão.

Após uma vida inteira de cuidar dela, era sua vez de cuidar dele.

Ao rolar a lista de chamadas, ela pegou a lista com a maioria das chamadas recebidas, mas não retornadas.

Ela apertou a remarcação.

Ele atendeu imediatamente.

— *Olá bebê, decidiu falar comigo, não é?* — Uma voz linda disse na outra extremidade.

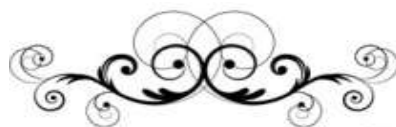
Cindy limpou a garganta. Isto definitivamente não soava como alguém que ficou triste por seu amante. — *Não é Calvin, é Cindy.*

— *Onde está o Calvin. Ele está em apuros?* — A voz sedutora de um momento atrás estava torrada e duro.

— *Não. Não. Nada disso. Ele acha que você só gosta dele por pena e eu queria falar com o homem por quem meu irmão está apaixonado.*

— *Ele está apaixonado por mim?* — O riso de Alesandro veio através do telefone. — *Não se preocupe com nada Cindy. Eu vou me certificar de buscar o meu homem de volta. Obrigado. Muito obrigado.*

A linha ficou muda. Cindy desligou o telefone e foi dormir pela primeira vez desde sua captura, com um sorriso no rosto.



Capítulo Seis

A campainha acordou Calvin do seu sono inquieto.

Piscando, ele mal se lembrou de vestir em um par de calças antes de tropeçar para a porta.

Um olhar sobre o seu despertador lhe disse que era apenas oito da manhã.

Olhando pelo olho mágico lhe mostrou uma massa de flores em pé em sua porta.

Ele abriu a porta.

Um homem estranho estava ali, segurando um enorme buquê de tulipas vermelhas com flores amarelas com as palavras Zeke Flores estampada no peito.

- *Posso ajudar?*
- *Você é Calvin Sanders?*
- *Sim.*
- *Assine aqui para receber suas flores.*

Um Calvin ainda dormente olhando para o arranjo assinou e aceitou as flores.

— *Você conhece a linguagem das flores?* — O motorista perguntou.

— *O quê?*

Piscando, ele olhou para o motorista de entrega de novo. O homem era bonito, num estilo de garoto perfeito bonito.

— *A linguagem das flores. Eu acho que o cara que enviou estas, sabia disso. Ele foi muito específico. Nós tivemos que procurar muito, é difícil encontrá-los nesta época do ano.*

Calvin colocou o vaso na dobra do cotovelo, assim ele poderia rasgar o cartão do arranjo.



*As flores podem contar os segredos do meu coração.
Com amor,
Alesandro*

— *O que significa este buquê?* — Ele exigiu.

O motorista deu-lhe um sorriso. — *Então agora você está interessado.*

— *Você leu o cartão não é?* — Ele perguntou com desconfiança.

Dando de ombros, o motorista lhe deu um sorriso largo. — *Alguém tem que colocá-los nos pequenos envelopes brancos.*

— *Então me diga o que as tulipas vermelhas e as flores amarelas querem dizer?*

— *Tulipas vermelhas são para o amor perfeito e os cravos brancos são de puro amor e boa sorte e essas flores amarelo amanteigado significam: " Eu não posso viver sem você ". De seu buquê , eu diria que o cara está tentando lhe dizer que ele te ama e não pode viver sem você.*

Um brilho de calor encheu Calvin.

Ele não podia parar o sorriso largo de se espalhar pelo rosto. — *Você acha?*

O motorista assentiu. — *Eu acho. Tenha um bom dia.*

— *Espere. Eu quero dar-lhe uma gorjeta.* — Calvin puxou a carteira de seu jeans. Ele tinha se esquecido de retirá-lo ontem à noite quando ele cambaleou para casa, exausto do trabalho. Às

vezes a preguiça vinha a calhar. Ele tirou uma nota de dez e entregou-a.

Rindo o motorista pegou o dinheiro e colocou-o no bolso.

— *Eu estou pensando que você deveria ligar para o menino e dizer-lhe que é recíproco.*

Cal sorriu. — *Eu acho que você está certo.*

Ele voltou para dentro para fazer o convite que mudaria sua vida.

Ele não sabia como eles poderiam resolver suas questões entre vampiros e humanos, mas ele estava confiante de que se amavam o suficiente para encontrar um caminho.

FIM

